

AMADOS QUANDO NÃO MERECIAMOS

Quebra-gelo (5min): é uma alegria termos esse tempo juntos, no qual podemos compartilhar a vida e permitir que Deus fale aos nossos corações. Hoje, refletiremos sobre um amor que nos alcançou no momento mais improvável, quando ainda estávamos distantes, falhos e quebrados. Para começarmos, reflita e responda à seguinte pergunta: você já se sentiu amado por alguém, mesmo não se sentindo merecedor? Como foi essa experiência?

Motivos de oração (5min): agora, vamos apresentar os nossos pedidos a Deus. Oremos para compreendermos de forma mais profunda o amor de Deus revelado em Cristo; para que sentimentos de culpa, indignidade ou medo sejam tratados pela graça de Deus; para que possamos descansar no fato de que somos aceitos por causa de Jesus; por reconciliação com Deus e fortalecimento da fé.

Tempo de adoração (5min): nesse momento, através dos louvores, adoraremos a Deus, reconhecendo quem ele é, e agradeceremos o amor que nos alcançou quando não tínhamos nada a oferecer. Que esse tempo nos leve a contemplar a cruz como prova viva do amor de Deus por nós.

Tempo da Palavra (15min):

O texto de Romanos 5.6–11 nos apresenta uma das verdades mais profundas e transformadoras do evangelho, pois nos mostra que o amor de Deus não é teoria, mas ação. Ele não se limitou ao discurso, mas se manifestou de forma concreta e definitiva na cruz de Cristo. A Palavra nos diz que Cristo morreu por nós quando ainda éramos fracos, pecadores e inimigos de Deus. Isso muda completamente a nossa compreensão do amor.

O amor humano, na maioria das vezes, é condicional. Amamos quando somos correspondidos, quando achamos que o outro merece ou quando

nos sentimos valorizados. No entanto, o amor de Deus segue uma lógica completamente diferente. Ele nos amou quando estávamos afastados, desobedientes, sem merecer e sem condições de retribuir. Foi exatamente nesse estado que ele decidiu agir.

Deus não esperou que mudássemos para então nos amar. Ele nos amou para que pudéssemos ser transformados. A cruz é a maior prova desse amor. Jesus tomou o nosso lugar, carregou a nossa culpa e assumiu a consequência do nosso pecado. Fomos justificados, não por esforço próprio, mas pelo sangue de Cristo. Somos aceitos não pelo que conseguimos fazer, mas pelo que Jesus já fez por nós.

Esse texto também nos lembra de que, se fomos reconciliados com Deus quando ainda éramos seus inimigos, quanto mais agora, como seus filhos, podemos viver seguros nesse amor. Não vivemos mais sob condenação, medo ou culpa. Vivemos sob a graça, a reconciliação e a esperança. O amor que nos salvou é o mesmo que nos sustenta todos os dias.

Talvez você carregue um sentimento de indignidade, achando que falhou demais ou que não é digno do amor de Deus. A boa notícia é que foi exatamente assim que Deus decidiu amá-lo. O amor de Deus é real, presente e acessível agora. Ele nos chama a dar um passo de fé: confiar em Jesus e viver a partir dessa nova identidade, reconciliados com Deus por meio de Cristo.

Perguntas para reflexão e aplicação:

1. O que mais o impacta ao saber que Deus o amou quando você ainda estava em pecado?
2. Em quais momentos você tem tentado “merecer” o amor de Deus, em vez de simplesmente recebê-lo?
3. De que forma essa verdade transforma a sua maneira de lidar com a culpa e as falhas do passado?
4. Como você pode refletir esse amor gracioso de Deus em suas relações diárias?

Tempo de orar em duplas e trios (5min): agora, convidamos todos a se reunirem em duplas ou trios. Este é um momento de cuidado mútuo e intercessão. Orem para que possam receber e crer no amor de Deus de forma

mais profunda. Intercedam uns pelos outros para viverem firmados na graça e na reconciliação com Deus.

Tempo da Igreja (5min): para encerrarmos, agradeçamos a Deus por este tempo tão precioso de comunhão. É também o momento de compartilhar os avisos e a agenda da semana, reforçando os próximos encontros e atividades da igreja. Que saiamos deste encontro certos de que fomos amados em nosso pior momento e de que esse amor continua nos sustentando hoje. Vivamos como pessoas reconciliadas, seguras e transformadas pela graça de Deus.

